

**PADRÃO COMPORTAMENTAL DE PARES DE FÊMEA-FILHOTE DE *Eubalaena australis*
(DEUSMOLINS, 1822) NA TEMPORADA REPRODUTIVA DE 2008, ENSEADA DE RIBANCEIRA E
IBIRAQUERA, IMBITUBA, SANTA CATARINA, BRASIL**

Santos, F. C.¹; Corrêa, A. A.²; Groch, K. R.³; Rodrigues, J.¹

¹ Faculdade Anhanguera de Anápolis – FAA. Anápolis - GO. nandac_fcs@yahoo.com.br ;
juliana.rodrigues@unianhanguera.edu.br

² OIKOS Consultoria Ambiental. Rua Duque de Caxias, 193. Centro, Imbituba - SC.
audreyamorimcorrea@gmail.com

³ Projeto Baleia Franca – PBF/Brasil. Av. Atlântica, s/n. Itapirubá Norte. Caixa Postal 201. Imbituba - SC.
karina@baleiafranca.org.br

O litoral de Santa Catarina possui locais apropriados para as interações entre fêmeas e filhotes de *Eubalaena australis*, durante o período reprodutivo da espécie (julho a novembro), devido às águas calmas e enseadas bastante recortadas, que conferem proteção contra predadores e os ventos fortes característicos da região durante os meses de inverno. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Baleia Franca abrange 130 km da costa catarinense para efetivar a importância desta região para a conservação da espécie. O presente estudo teve como objetivo analisar os padrões comportamentais dos pares de fêmea-filhote de baleias francas que freqüentaram a enseada de Ribanceira e Ibraquera, Imbituba–SC, durante a temporada reprodutiva de 2008. As observações foram realizadas entre os meses de agosto e novembro a partir de um ponto fixo localizado na porção sul da praia da Ribanceira (-28.193115°S;-48.659936°W). Para a análise comportamental, os grupos monitorados foram os mais próximos do ponto fixo de observação e os dados selecionados tiveram no mínimo 30 minutos de observação focal. Para verificar se houve diferença significativa entre cada estado comportamental ao longo das observações das fêmeas e filhotes separadamente foi empregado o teste do qui-quadrado. Em 93,12 horas de observações focais consideradas neste estudo foram analisados 98 pares de fêmea-filhote. As freqüências referentes a cada comportamento, ao longo dos meses, de fêmeas e filhotes separadamente não diferiram (Para fêmeas – Natação:Qui-quadrado=3,513,p=0,3191; Descanso:Qui-quadrado=2,540,p=0,468; Brincadeiras:Qui-quadrado=1,248,p=0,7415. Para filhotes – Natação:Qui-quadrado=3,547,p=0,31497; Descanso:Qui-quadrado=02,65,p=0,4488; Brincadeiras:Qui-quadrado=1,248,p=0,7415), porém diferiram significativamente em relação ao estado de mergulho/não definido para fêmeas (Qui-quadrado=18,358,p=0,0004) e para filhotes (Qui-quadrado=18,557,p=0,0003). Natação foi o estado comportamental mais freqüente em novembro, descanso teve maior incidência em setembro e brincadeiras ocorreram em maiores números no mês de outubro tanto para fêmeas quanto para filhotes. As fêmeas permaneceram a maior parte do tempo em natação (TRAV), em média 48,58% do tempo de observação (DP=±16,58), seguido por descanso (REST) (31,02%;DP=± 12,70), mergulho/não definido (SE) (13,98%,DP=±13,30) e brincadeiras (PLAY) (6,44%,DP=± 8,30). As médias de comportamentos mais observadas para filhotes foram natação e descanso (TRAV=48,52%,DP=±16,60; REST=31,09%,DP=±12,75), seguido de mergulho/não definido e brincadeiras (SE=13,97%,DP=±13,29; PLAY=6,42%,DP=±8,30). As atividades de natação e descanso parecem ser as mais realizadas pelas baleias francas durante sua permanência nesta área de reprodução, sugerindo a preferência por comportamentos de baixo custo energético para a espécie, principalmente em fêmeas. As análises apresentadas neste estudo avançam o conhecimento sobre o comportamento de cetáceos no Brasil, especialmente entre fêmeas e filhotes desta população de baleias francas.

Palavras chave: baleia franca, comportamento, Santa Catarina.

(O Projeto Baleia Franca é patrocinado pela PETROBRAS.)